

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 16
MAIO 2012

178

EDITORA
CAVI
pontohiend.com.br

R\$15 €8



ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

A MAGIA GERMÂNICA

CAIXA AUDIO PHYSIC AVANTERA



SUBLIME SONORIDADE

AMPLIFICADOR GOLDMUND TELOS 350

E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

CAIXAS DYNAUDIO FOCUS 260
RACK SOLID TECH F1
CAIXAS ACÚSTICAS ELAC FS 257
CÁPSULAS ORTOFON RONDO BLUE E
ORTOFON CADENZA BLUE

TECNOLOGIA DE TVS OLED

PREPARE-SE PARA UMA NOVA DIMENSÃO

16 anos

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO



TESTE
5
AUDIO



CAIXAS ACÚSTICAS ELAC FS 257

XX Christian Pruks
cpruks@gmail.com

Há pouco mais de dez anos, São Paulo recebeu sua primeira sala de concertos de padrão internacional, a Sala São Paulo, sede da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, conhecida pela sigla OSESP. Durante esses anos, dediquei-me - e ainda me dedico - ao ajuste fino de meus ouvidos na Sala São Paulo, no melhor de todos os ambientes e condições: com instrumentos de alta qualidade, acústicos, sendo bem tocados em um ambiente igualmente de alta qualidade, silencioso, sem colorações artificiais.

Como melômano, assistir concertos de boa música clássica já é, em si, um privilégio, um prazer, uma educação, um pão para o espírito. Parafraseando um errático amigo, fumante inveterado, que dizia que ficava sem comida, mas não ficava sem seu vício, eu diria que fico sem sistema de áudio, mas não fico sem música boa.

Como audiófilo e profissional de áudio, procuro com grande frequência me focar no aspecto qualitativo da sonoridade de um conjunto de música de câmara ou de uma orquestra sinfônica, como por

exemplo, durante uma magnífica interpretação de, digamos, uma 3ª Sinfonia de Mahler (isso é um pouco difícil, pois estamos envolvidos pela música). Mas acredito piamente que todos que montam e regulam seus complexos sistemas de áudio devem fazer essa avaliação da maneira mais objetiva possível, aprendendo a se focar nos detalhes para poder avaliar e entender o todo, e como este, é composto de mais de meia dúzia de aspectos qualitativos, em vez de apenas um ou dois. Essa é a razão de ser da nossa metodologia.

Não consigo, portanto, até hoje, deixar de me sentir incomodado pela falta de naturalidade de um sistema, pelo agudo artificial, por volumes irreais, por falta ou excesso de corpo harmônico, por timbres de plástico - por melhores que outras características presentes possam ser. Ou seja, apresentações inorgânicas são difíceis de engolir.

Considero a evolução das caixas acústicas como a mais difícil das trajetórias na história da reprodução eletrônica, principalmente ►



no que tange à naturalidade na reprodução das frequências altas e médias altas e na organicidade da ilusão do palco. Nesses quesitos, para mim, somente nos últimos anos é que estamos atingindo certa maioridade, ajudados, entre outras coisas, por uma popularização e correta implementação de tweeters tipo ribbon e variações, como os AMT (Air Motion Transformer): tweeters com o diafragma sanfonado que equipam as caixas da marca alemã ELAC.

Aqui na redação fui apelidado de 'Doutor ELAC', tamanho o meu gosto pela sonoridade das caixas da marca e, em sua faixa de preço, com a capacidade de tocar música sem esforço.

A torre FS 257 é um fruto que não caiu longe da árvore. O tweeter é o mesmo utilizado nas ELAC 243 e 249, assim como também possui o mesmo tipo de woofers AS-XR com cones de sanduiche de alumínio e papel. O diferencial das FS 257, que lhes dá ótima coerência entre médios e agudos e uma bela apresentação de palco, bem para trás das caixas, como deve ser, é a configuração tipo D'Appolito, onde o tweeter fica localizado entre os dois midwoofers de seis polegadas. O par que veio para testes é no tradicional acabamento preto piano, mas com os woofers pintados de preto, dan-

do às caixas um visual mais sóbrio que outros modelos da marca.

As ELAC, assim como todas as caixas realmente boas que eu conheço, não são de setup fácil. A começar pelo amaciamento que, mesmo depois de mais de 300 horas, ainda deixava o médio agudo meio nervoso, com o timbre ligeiramente alterado. Com as outras caixas da ELAC com que tive contato, a última coisa que amaciava era esse médio agudo - e isso por vezes acontece bem depois das 400 ou 500 horas. E aí fica um tremendo doce, com médios belíssimos e o tweeter literalmente desaparecendo - e mesmo assim sem esconder um detalhe sequer.

Uma coisa que considero essencial em todas as caixas que permitem bicablagem é trocar os 'jumpers' originais - que geralmente são pifios pedaços de metal - por pedaços de fio de boa qualidade. E aqui não existe muita receita, mas sim tentativa e erro. Com esse expediente, consegui tirar das FS 257 uma melhora de timbres da área média, assim como um melhor corpo harmônico nas baixas frequências e mais 'ar' nas altas frequências, melhorando a ambiência e a naturalidade dos agudos.

Para o teste das ELAC FS 257, utilizei os seguintes equipamentos: amplificadores integrados Sunrise Lab V8 e darTZeel CTH-8550, CD player MBL 1531A e pré de phono Sunrise Lab The PhonoStage II,



com uma variedade de toca-discos de vinil que foram desde um Technics e um Dual, ambos 'vintage', até um atual VPI Classic, todos com cápsulas modernas. Os cabos usados foram Sunrise Lab, modelos The Illusion de interconexão e caixas e Reference de força.

COMO TOCA

Apesar das caixas da ELAC serem, em um conceito geral, bem mais valentes em potência do que o esperado, os dois woofers de seis polegadas da FS 257 foram feitos para encher de harmônicos ambientes mais condizentes com seu tamanho, como salas de apartamentos ou quartos. Em salas maiores, as caixas começam a ficar 'pequenas', e isso transparece em seu corpo harmônico.

O equilíbrio tonal é correto, com uma tendência de abertura em altas frequências devido à enorme resposta de seu tweeter. Pela mesma razão, a profundidade e o descongestionamento do palco lembram muito uma apresentação ao vivo de música clássica vista da plateia: profunda, larga e arejada, para trás das caixas.

As texturas sem nenhum tipo de sujeira agradaram muito, algo típico nas ELAC. Já a dinâmica, principalmente nos crescendos, é superior ao esperado, dado o tamanho das caixas. Entre os pontos mais altos, inegáveis a todas as ELACs que já ouvi, estão seus rápidos transientes, sua música 'sem esforço' e sem o 'encaixotamento' das médias e altas frequências, perfazendo excelente organicidade.

ESPECIFICAÇÕES	
Princípio	Bass-reflex, 2.5 vias
Woofers	2x 150 mm (cones AS-XR)
Tweeter	Air Motion Transformer (AMT) JET III
Frequências de corte	700 Hz / 3.2 kHz
Potência nominal	120 W
Potência de pico	160 W
Resposta de frequência	33 - 50.000 Hz
Sensibilidade	88 dB
Impedância nominal	4 ohms
Impedância mínima	3 ohms @ 230 Hz
Dimensões (L x A x P)	170 x 989 x 285 mm
Peso	16 kg

CONCLUSÃO

As ELAC FS 257 são uma excelente opção no segmento de torres pequenas, porém 'valentes'. Como sempre digo quanto às ELAC, procure casar as FS 257 com componentes e cabos de sonoridade bem quentes e musicais. Aí é só sentar, relaxar e ouvir as músicas! ■

CAIXAS ACÚSTICAS ELAC FS 257											
Equilíbrio Tonal	9,0										
Palco Sonoro	10,0										
Textura	9,0										
Transientes	10,0										
Dinâmica	9,0										
Corpo Harmônico	8,0										
Organicidade	10,0										
Musicalidade	10,0										
Total	75,0										
<table border="0"> <tr> <td>VOCAL</td> <td>████████████████████</td> </tr> <tr> <td>ROCK . POP</td> <td>█████████████████████</td> </tr> <tr> <td>JAZZ . BLUES</td> <td>████████████████████</td> </tr> <tr> <td>MÚSICA DE CÂMARA</td> <td>████████████████████</td> </tr> <tr> <td>SINFÔNICA</td> <td>█████████████████████</td> </tr> </table>		VOCAL	████████████████████	ROCK . POP	█████████████████████	JAZZ . BLUES	████████████████████	MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████	SINFÔNICA	█████████████████████
VOCAL	████████████████████										
ROCK . POP	█████████████████████										
JAZZ . BLUES	████████████████████										
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████										
SINFÔNICA	█████████████████████										

Logical Design
(21) 2275.3805
R\$ 15.000

DIAMANTE
RECOMENDADO

